

PATRIMÔNIO CULTURAL: REVITALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO

Claudia Regina Paschoal, Juliana Marcondes Bussolotti

UNITAU/ECASE, Alameda Coqueiro, 46, Horto Florestal, Ubatuba claudia-paschoal@hotmail.com

UNITAU/ECASE, Rua Amoreira, 12 Bairro do Lázaro, Ubatuba, professora.juliana@terra.com.br

Resumo- Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância do patrimônio na construção da identidade cultural de uma região e sua influência no desenvolvimento da sociedade. Será demonstrado como a revitalização do patrimônio pode contribuir para o desenvolvimento de atividades econômicas como o turismo. E ainda, como preservar, revitalizar e utilizar o patrimônio equilibradamente, aproveitando suas múltiplas possibilidades, sem contudo, interferir na memória cultural da sociedade, evitando inclusive a massificação provocada pela globalização. E ainda, uma discussão sobre a preservação da cultura da comunidade caiçara do município de Ubatuba, assim como, importância dessa comunidade e de seus costumes, hábitos e valores para o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável.

Palavras-chave: patrimônio, identidade cultural, comunidade caiçara, revitalização e turismo.

Área do Conhecimento: Turismo

Introdução

O patrimônio é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de uma cidade, de um povo, e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado. A comunidade caiçara retrata a interferência sofrida ao longo dos anos que culminou com a perda dos seus valores e costumes. A cultura poderia ser definida como o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Portanto corresponde, neste último sentido, às formas de organização de um povo, seus costumes e tradições transmitidas de geração para geração que, a partir de uma vivência e tradição comum, se apresentam como a identidade desse povo.

O município de Ubatuba, assim como as outras cidades do Litoral Norte de São Paulo, tem uma representativa comunidade caiçara. Entende-se por caiçaras aquelas comunidades formadas pela mescla étnica, cultural dos indígenas, dos colonizadores portugueses e, em menor grau, dos escravos africanos. Os caiçaras apresentam uma forma de vida baseada em atividades de agricultura itinerante, da pequena pesca, do extrativismo vegetal e do artesanato. Alguns consideram que as comunidades caiçaras se formaram nos interstícios dos grandes ciclos econômicos do período colonial, fortalecendo-se quando essas atividades voltadas para a exportação entraram em declínio. A decadência dessas atividades; principalmente as agrícolas, incentivaram as atividades de pesca e coleta em

ambientes aquáticos, principalmente os de água salobra, como estuários e lagunas. As comunidades caiçaras passaram a chamar a atenção de pesquisadores e de órgãos governamentais mais recentemente em virtude das ameaças cada vez maiores à sua sobrevivência material e cultural e pela contribuição histórica que essas populações têm dado à conservação da biodiversidade, por meio do conhecimento sobre a fauna e a flora e os sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais de que dispõem.

O presente artigo apresenta o patrimônio e sua importância como fundamental na manutenção da identidade cultural e valorização da comunidade, na construção do processo de preservação e revitalização, garantindo o uso equilibrado do mesmo. Discute o respeito a herança cultural, que embora sofra as influências das circunstâncias do momento, desperta o reconhecimento de cada indivíduo como parte daquela cultura.

Metodologia

Este projeto se deu por meio de pesquisa bibliográfica, onde foram coletados dados secundários; da análise documental, e ainda, da legislação em nível municipal. Foram realizadas entrevistas com *stakeholders* sobre a revitalização e a importância da cultura caiçara e seu papel na atividade turística.

Resultados

Essas comunidades encontram-se hoje ameaçadas em sua sobrevivência física e material

por uma série de processos e fatores. Uma das ameaças a essas comunidades e ao exercício de suas atividades tradicionais, se iniciou com a especulação imobiliária, que retirou parte dos caiçaras de suas posses nas praias, obrigando-os a mudarem para as regiões de sertões, onde hoje encontram-se a maioria dos caiçaras. Essa mudança provocou outras transformações no modo de vida do caiçara, dificultando a atividade pesqueira, obrigando-o a trabalhar como pedreiro, por exemplo, na construção de casas de veraneio, que estavam sendo construídas de forma constante. O turismo de massa, que despontava no Litoral Norte do Estado de São Paulo, contribuiu para a desorganização das atividades tradicionais, criando uma nova estação ou safra nos meses do verão, quando muitos caiçaras se transformam em prestadores de serviços.

As áreas naturais protegidas, também influenciaram esse processo de desorganização da cultura caiçara, essa transformação de seu espaço de reprodução material e social em parques e reservas naturais resultou em graves limitações a suas atividades tradicionais de agricultura itinerante, caça, pesca e extrativismo, contribuindo para a emergência de conflitos com os administradores dessas unidades de conservação e para uma migração ainda maior para as áreas urbanas, onde os caiçaras expulsos de seus territórios passaram a viver em áreas de sertão, e foram “pré-destinados” ao desemprego ou ao subemprego.

Ainda, hoje o caiçara extrai da natureza seu sustento, seja através da pesca, da agricultura itinerante, das matas são retirados cipós, frutos, flores, que são utilizados para uso doméstico ou comerciais, através dos recursos florestais são fabricados equipamentos de pesca, instrumentos para lida na lavoura, e o artesanato. Alguns desses equipamentos e instrumentos são fabricados pelos homens, ao passo que outros itens, que incluem cestarias, cerâmicas, remédios caseiros, são, em grande parte, responsabilidade feminina.

Discussão

Infelizmente, no Município de Ubatuba, não há uma valorização do patrimônio histórico-cultural, o que fez com que muitas das tradições se perdessem, e ainda, com que os nativos associassem o desenvolvimento e o turismo, a essa perda de identidade. Na verdade, o patrimônio cultural pode ser um atrativo turístico, valorizando ainda mais as tradições culturais, desde que haja um envolvimento da comunidade e do Poder Público, e o estabelecimento de Leis que incentive a preservação, a revitalização e a utilização dos patrimônios de Ubatuba. Por meio da inserção da comunidade e de estudos técnicos,

é possível evitar que as tradições culturais transformem-se em mero espetáculo, é necessário o envolvimento e o despertar da consciência da comunidade como parte daquela cultura e do estabelecimento de ações que possibilitem esse processo. A elaboração do Plano Diretor pode ser o momento para se realizar discussões e se estabelecer o planejamento de ações que levem ao desenvolvimento sustentável da cultura local.

É necessário que sejam analisados os bens imóveis e estabelecidas ações de preservação e a inserção desses bens culturais na renovação urbana. Através do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo, é possível se ter um entendimento de planejamento urbano que valorize esses bens culturais, que podem ser a chave para o sucesso da renovação urbana e, essa pode atribuir novos usos a esses bens. Esses instrumentos legais podem estabelecer a convivência do passado com o presente criando espaços onde prédios como o Casarão, Câmara Municipal, sejam inseridos na infra-estrutura urbana numa conformação espacial original que preserve o passado e permita o urbanismo moderno, transformando a paisagem em um atrativo turístico.

Conclusão

As comunidades caiçaras passaram a chamar a atenção de pesquisadores e de órgãos governamentais mais recentemente em virtude das ameaças cada vez maiores à sua sobrevivência material e cultural e pela contribuição histórica que essas populações têm dado à conservação da biodiversidade, por meio do conhecimento sobre a fauna e a flora e os sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais de que dispõem. Essas comunidades encontram-se hoje ameaçadas em sua sobrevivência física e material por uma série de processos e fatores.

Conclui-se que a revitalização do patrimônio pode transformar a consciência de uma sociedade, quanto a sua identificação dentro do espaço urbano, seu papel diante da aldeia global, e levar ao desenvolvimento econômico equilibrado. As formas de proteção do patrimônio cultural, deve, entre outras coisas, passar pelo estabelecimento de normas urbanísticas, constando nos planos diretores e leis municipais de uso e ocupação do solo e políticas públicas que incentivem a preservação da memória cultural. A revitalização do patrimônio pode garantir a valorização da memória cultural, aproveitando as múltiplas possibilidades das representações do passado, para o desenvolvimento econômico sustentável da região, por meio da inserção da comunidade e da vontade política do poder público.

Referências

DIEGUES, A.C. (org.) **A mudança como modelo cultural: o caso da cultura caiçara e a urbanização**, **Enciclopédia caiçara**, volume 1, São Paulo, HUCITEC, NUPAUB, CEC/USP, 2004.

FUNARI, P. P. e PINSKY, **Turismo e Patrimônio Cultural**, Editora Contexto, São Paulo, SP, 2003

REIS, Fábio J G dos, **PATRIMÔNIO CULTURAL: REVITALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO**, I Simpósio Virtual de História do Vale do Paraíba, 2002